

# PENSADORES Y PENSAMIENTO UNIVERSITARIO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO

## JORGE BROVETTO



**Marco Antônio Rodrigues Dias**

United Nations University  
[colesp@bu.ufmg.br](mailto:colesp@bu.ufmg.br)

No setor de educação, as coisas são muito claras. Há nomes que se destacam por sua ação individual em instituições, em determinados lugares, num setor específico, no sistema educativo em geral. Outros se notabilizam pela capacidade de reflexão, de análise sobre educação, seu impacto, no decurso da história, na organização das sociedades.

Não são muitos os que, como o uruguaio Jorge Brovetto Cruz (14.02.1933-08.06.2019), unem ação e reflexão, ocupam posições de liderança, primeiro em seu país, em seguida em nível regional e internacional e, indo adiante, exercem influência na vida política de seus países e também internacionalmente.

Jorge Brovetto não é um caso único, mas é raro. O desfilar dos fatos que marcaram sua história impressiona.

Nasceu em 1933, formou-se na Universidade da República (UDELAR) em Montevideu, em 1961, completando sua formação de pesquisador em Roma, Itália, e na Califórnia, nos Estados Unidos. Era poliglota, falando além do espanhol, sua língua materna, o inglês e italiano, sendo capaz de desenvolver conversas num bom “portunhol” e de acompanhar exposições feitas em francês.

Líder estudantil nos anos cinquenta, foi o primeiro estudante a fazer parte do Conselho Diretor da UDELAR. Em 1970, assumiu o posto de professor titular de Bioquímica na Faculdade de Veterinária da UDELAR, ao qual renunciou, em 1973, quando os militares intervieram na universidade. Voltou à instituição em 1985, por ocasião do restabelecimento da democracia. Em 1986 foi designado vice-reitor, tornou-se reitor interino em 1989 e, logo em seguida, foi eleito reitor titular.

Em 1990 e 1994 foi reeleito, permanecendo na posição até 1998, ano em que teve participação de destaque na 1ª Conferência Mundial sobre Educação Superior (CMES), organizada pela UNESCO, realizada de 5 a 9 de outubro de 1998, em Paris. Brovetto foi um dos organizadores da 1ª Conferência Regional preparatória à CMES realizada para a América Latina e o Caribe em 1996, em Havana. Foi, em seguida, membro de um grupo designado pelo então diretor geral da UNESCO, Federico Mayor, para acompanhar a organização da CMES, quando se destacou por sua defesa dos princípios como o de se considerar educação superior como um bem público, acessível a todos, num sistema de amplas liberdades acadêmicas e de autonomia. Foi um dos oradores do encerramento da CMES e recebeu a Medalha do Mérito Acadêmico Comenius, outorgada pela UNESCO e a República Tcheca.

Como reitor, sua tarefa foi a de reconstruir a universidade devastada pela ditadura, adotando como estratégia o diálogo interno entre todos os componentes da universidade (professores, alunos, corpo administrativo) e desenvolvendo a cooperação interuniversitária, sobretudo em nível regional. Foi um dos criadores então da poderosa até hoje Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM) – entidade da qual foi o primeiro secretário executivo. Foi o líder que transformou esta associação num poderoso elemento de união do mundo acadêmico na América Latina.

Datam desta época, discursos e artigos nos quais costumava recordar que, em nível internacional, inicialmente a cooperação era vista como um instrumento para impor uma visão dos que detinham os recursos e as soluções. “Nós nos países em desenvolvimento”, assinalava ele, “deveríamos nos limitar a ter os problemas”.

Partindo desta constatação e da observação de que a América Latina era a região do mundo que menos investiu em educação superior, não demonstrando, em termos reais, maior interesse pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia, Brovetto começou a operar para mudar esta realidade. Não lhe parecia aceitável, como dizia, que 80% da população mundial esteja nos países em desenvolvimento que gastam apenas 4% do que se investe em pesquisa e desenvolvimento. Sua ligação tornou-se forte então com os setores da UNESCO que batalhavam por mudanças neste campo, e nesta linha orientou as instituições nas quais exerceu papel de direção. O objetivo passou a ser utilizar a cooperação para mudar esta realidade e buscar a construção de uma sociedade melhor e mais equitativa.

Seu posicionamento firme frente a estas questões levou-o a ser eleito presidente da União de Universidades da América Latina - UDUAL (1995-1999) – que tem sede no México. Foi também a UDUAL que, posteriormente, lhe concedeu, em 2002, o prêmio “Carlos Martínez Durán”, destinado a homenagear aqueles que desenvolveram a cooperação, estimulando a integração regional na América Latina.

Brovetto atuou forte, teoricamente e praticamente, para defender a universidade pública na América Latina, com o co-governo, autonomia, liberdades acadêmicas, acesso universal à educação superior, sem discriminação de espécie alguma.

Por trás de tudo isto, empenhava-se para que o mundo acadêmico participasse ativamente na construção de uma sociedade mais justa e melhor. Não é de surpreender, pois, que tenha sido convocado pelos presidentes Mujica e Tabaré Vázquez para exercer funções políticas e administrativas em seu país, o Uruguai. Foi ministro da Educação e Cultura com o presidente Tabaré Vázquez (01.03.2005 até 03.03.2008) e presidente, de 20 de junho de 2004 a 30 de junho de 2012, da Frente Ampla, que reúne os partidos que apoiavam os governos destes dois eminentes líderes políticos uruguaios.

Pessoalmente, Brovetto me impressionou por sua participação nos preparativos da CMES de 1998. Preparava-se com cuidado para cada encontro, estudava todos os documentos, discutia previamente suas propostas com os colegas da AUGM e, nas reuniões do grupo que supervisionava a organização da CMES, defendia suas ideias com uma garra incrível. Se não fossem os cabelos brancos, alguém de fora que assistisse às reuniões poderia pensar que se tratava de um líder estudantil aguerrido. Por sua ação e pelo que então passou a representar junto à comunidade acadêmica do mundo inteiro, Jorge Brovetto ocupa uma posição única entre todas as personalidades que mais me impressionaram durante minha longa vida na cooperação internacional no sistema das Nações Unidas. Pai de cinco filhas, casado com uma colega professora da UDELAR, Antonia, que o acompanhava discretamente mas sem falhas em todo este percurso, era um grande humanista.

Tornou-se um dos mais importantes líderes do meio acadêmico latino-americano de todos os tempos, recebendo homenagens diversas em países como Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Itália, México, Paraguai e Porto Rico. Recebeu o título de Doutor Honoris Causa de diversas universidades: Universidade Federal do Paraná, Brasil, 1999; Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, 2002; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, 2004; Universidade Nacional de Rosario, Santa Fe, Argentina, 2005; Universidade Nacional do Litoral, Santa Fé, Argentina, 2008; Universidade Nacional de Entre Rios, Argentina, 2009; Universidade Nacional de La Plata, Argentina, 2009; Universidade Nacional do Noroeste da Província de Buenos Aires, Argentina, 2012.

No dia 21 de novembro de 2013, ao se afastar da vida pública, Brovetto recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade da República. Convidado a falar em representação da comunidade acadêmica internacional, terminei meu discurso dizendo:

*“Tengo la costumbre de citar a un escritor catalán, José Luis Sampedro, que, en 1998, dijo que ‘quien no ha hecho a los setenta, lo que pedía la vida no puede razonablemente esperar hacerlo después’”.*

E concluía dizendo:

*“Brovetto ya ha hecho, hace y seguirá haciendo mucho más de lo que le ha pedido la vida”.*

Jorge Brovetto faleceu em 8 de agosto de 2019.

### Sobre el autor

**Marco Antônio Rodrigues Dias**, es Licenciado em Direito pela UFMG em 1964, foi professor universitário e jornalista. Foi diretor da Folha de Minas em 1963 e diretor da Rádio Jornal de Minas, de 1968 a 1970, editor da Última Hora de São Paulo em 1965, repórter e editor de política dos jornais belo-horizontinos “O Diário”, “Última Hora”, “Correio de Minas” e “Diário de Minas”. Colaborou com os semanários “Binômio” (Minas Gerais) e “Brasil Urgente” (São Paulo), foi redator-chefe do jornal bimensal “Ação Popular” (1962) e diretor do jornal “Tribuna Universitária” (1961-1962), órgão do Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Minas Gerais (posteriormente Universidade Federal de Minas Gerais). Foi também diretor da Divisão de Ensino Superior da Unesco, de 1981 a 1999, e ocupou vários cargos na Universidade das Nações Unidas (UNU), de 2000 a 2009. Nos anos 2000, doou sua biblioteca particular para a UFMG.



Los/as lectores/as pueden copiar, mostrar, distribuir, y adaptar este artículo, siempre y cuando se de crédito y atribución al autor/es y a Integración y Conocimiento, los cambios se identifican y la misma licencia se aplica al trabajo derivado. Más detalles de la licencia de Creative Commons se encuentran en el sitio

<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>. Cualquier otro uso debe ser aprobado en conjunto por el autor/es, o Integración y Conocimiento. Los artículos que aparecen en Integración y Conocimiento son indexados en: Latindex, ERIH Plus, MIAR - Universidad de Barcelona, Redib, Capes Qualis - Categoría B5, Dialnet.

Por errores y sugerencias contacte a [nesmercosur@ffyh.unc.edu.ar](mailto:nesmercosur@ffyh.unc.edu.ar)

### ¿Cómo citar este artículo?

Rodrigues Dias, M. A. (2024). Pensadores y pensamiento universitario latinoamericano y caribeño: Jorge Brovetto. *Integración y Conocimiento*, 13 (2), 274-278